

16/1

# Revista Médica de Minas Gerais

**UMA PUBLICAÇÃO DA** Associação Médica de Minas Gerais • Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Unimontes • Centro de Ciências Biomédicas - Fundação Universidade Federal de Uberlândia • Conselho Regional de Medicina de Minas Gerais • Cooperativa Editora e de Cultura Médica • Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho • Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais • Faculdade de Ciências Médicas da Unifenas • Faculdade de Medicina de Barbacena • Faculdade de Medicina de Itajubá • Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora • Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais • Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro • Sindicato dos Médicos do Estado de Minas Gerais

## Editor Geral

Enio Roberto Pietra Pedroso

## Editores Associados

Antônio Lúcio Teixeira • Enio Cardillo Vieira • Ennio Leão • Francisco José Penna • Geraldo Brasileiro Filho • Joel Alves Lamounier • Manoel Otávio da Costa Rocha • Maria Isabel Toulson Davisson Correia

## Conselho Editorial

Antônio Mauro Vieira • Antônio Sebastião Porto • Francisco José Penna • Geraldo Luiz Moreira Guedes • João Felício Rodrigues Neto • José Eymard H. Pitrela • Marcos Gomes Bastos • Navantino Alves Filho • Roberto Junqueira de Alvarenga • Ronaldo Mourão Gontijo • Sebastião Nataniel S. Gusmão • Sebastião Soares Leal • Vicente Augusto Jaú • Vicente de Paula Antunes Teixeira • Waldir Teixeira do Prado

## Secretária e Normalização Bibliográfica

Maria Piedade Fernandes Ribeiro Leite

## Conselho Administrativo

Adelino Moreira de Carvalho • Castinaldo Bastos Santos • Davidson Pires de Lima • Edilson Corrêa de Moura • Edson Luiz Fernandes • Francisco Ernesto Barbosa Filho • Geraldo Brasileiro Filho • Geraldo Luiz Moreira Guedes • Geraldo Magela Gomes da Cruz • José Olindo Duarte Ferreira • José Orleans da Costa • Paulo César Gonçalves de Almeida • Sérgio Visoni • Valéria Bonetti

## Editora

Cooperativa Editora e de Cultura Médica Ltda. (Coopmed)

## Capa, projeto gráfico, editoração

Folium

**Tiragem:** 5.000 exemplares

## Correspondência e artigos

Coopmed  
Revista Médica de Minas Gerais  
Av. Alfredo Balena, 190  
30130-100 • Belo Horizonte • MG • Brasil  
Fone: (31) 3273 1955 Fax: (31) 3226 7955

ISSN: 0103-880x

Disponível na Internet: [www.bibliomed.com.br](http://www.bibliomed.com.br)

Publicação indexada na LILACS - Literatura Latino Americana em Ciência da Saúde

As despesas de produção desta Revista foram pagas pela UNIMED-BH

Rev Med Minas Gerais 2006; 16(1): 1 – 67

## Editorial

### ORDEM DOS MÉDICOS DE MINAS

O movimento dos médicos a favor da criação de uma entidade única que congregue e una a classe, nos moldes da congênere de Portugal ou da OAB aqui no Brasil, toma corpo e entusiasmo. A pretensa **Ordem dos Médicos do Brasil** desponta como uma solução para todas as nossas mazelas. O argumento é que, com ela, seremos coesos e suficientemente fortes para engendrarmos, com mais eficácia, os combates exigidos pela imposição unilateral de tantas regras desumanizadoras do trabalho médico. Vencer a batalha é preciso, pois só então a medicina poderá voltar a ser exercida com total independência, norteadas simplesmente pela necessidade terapêutica do paciente, sem as amputações determinadas pela vigência de uma ordem econômica cruel, que hierarquiza o sofrimento conforme o fluxo e influxo do caixa.

Essa “utopia” perseguida por todos nós que militamos na frente de combate dos consultórios e hospitais tem, no entanto, necessidade de ser concretizada. Passar de sonho a realidade.

Mas como? Se há uma luta interna, intestina, entre as nossas associações de classe! Como? Se não há diálogo! Como? Se não existe consenso nem propostas que se transformem em objetivos claros que avancem numa mesma direção!

E pior... Como? Se colegas continuam insistindo em só conjugar o verbo na primeira pessoa do singular, **eu**, e não na primeira do plural, **nós**!

A maioria, na maior parte das vezes, não é capaz de separar, como deve, o pessoal do coletivo. O que se tem de defender, como representante de classe, do que é defendido por puro exercício de interesses personalísticos. Mistura-se tudo. Não é absolutamente necessário que eu goste de meu colega, para que nos unamos em torno de um objetivo comum. Se formos buscar a unanimidade nos nossos relacionamentos pessoais, estaremos fadados ao fracasso e ao isolamento.

Egoísmo, poder, soberba, ganância, individualismo têm de ceder lugar às suas antíteses: solidariedade, partilha, humildade, lisura, cooperativismo.

Estão querendo (mesmo que com boas intenções) construir a unidade de cima para baixo. Erguer uma nova casa começando pelo telhado. Não vai dar certo! A primeira estrutura de uma edificação sólida é o alicerce. Nele repousa a estabilidade. A certeza de que o edifício não irá ceder aos primeiros abalos.

Erguer uma entidade dessas requer prioritariamente um trabalho de base, uma união filosófica em torno de idéias e propostas construídas nos debates domésticos. A desordem, no varejo, tem de ceder lugar, no atacado, a uma agenda comum. A **Ordem dos Médicos de Minas Gerais** deve preceder à Ordem dos Médicos do Brasil.

Conselho Regional de Medicina, Sindicato dos Médicos, Associação Médica e Associação dos Hospitais (e, quem sabe, também as Cooperativas de Trabalho Médico), têm de estabelecer um permanente diálogo *in door*, um fórum de debates das questões conflitantes, aparando as arestas e lavando a roupa suja em casa. Não interessa quem está no comando (passageiro) dessas entidades! É irrelevante se fulano gosta de beltrano, se torce pelo Cruzeiro ou Atlético, e se é de direita ou esquerda. Um outro valor mais alto se alevanta: o Partido dos Médicos tem de ser maior; ser capaz de abrigar tendências e divergências que, depois de democraticamente digeridas e metabolizadas, irão alimentar um só corpo de ações, concatenadas na direção do bem comum. O alvo deve ser o mesmo e a meta, uma só.

A meu ver, Minas, mais uma vez, está sendo chamada a dar o exemplo. A união deve começar por Minas. Até por questões históricas, não percebo em nenhum outro lugar uma disponibilidade tão concreta para o diálogo, e uma capacidade de superar obstáculos, como aqui. O mineiro e, por natureza, conciliador, sem ser submisso; compõe, sem abdicar dos ideais; negocia, mas só o negociável, sem perder de vista seus princípios morais e éticos.

A perdurar a atual situação, não iremos chegar a lugar algum. Urge mudar, mesmo que devagar. A direção é mais importante que a velocidade.

Dr. Valenio Pérez França

CRM MG 8282

Médico oftalmologista do Hospital Mater-Dei; Policlínica Oftalmológica Oculi; Hospital São Geraldo; CEO—Centro de Exames Oftalmológicos

Coordenador do Curso de História da Medicina da FMUFMG; Membro titular do IMHM—Instituto Mineiro de História da Medicina; SOBREMES—Sociedade Brasileira de Médicos Escritores; ABREM—Associação Brasileira de Estudos Medievais.

e-mail: [valenio@oi.com.br](mailto:valenio@oi.com.br)